

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

155

Data:

20.02.88

Pg.:

**Correspondentes fazem
queixa ao Itamarati de
arbitrariedade policial**

BRASÍLIA — Os correspondentes das revistas *Newsweek*, o norte-americano Mac Margolis, e *Der Spiegel*, o suíço Walter Tauber, enviaram ontem telex ao Itamarati relatando as arbitrariedades cometidas contra eles por policiais civis em Boa Vista (Roraima) e alertando para que novos abusos contra jornalistas estrangeiros não sejam cometidos. Os dois foram detidos na sexta-feira passada, quando faziam reportagem sobre a invasão da área dos índios Yanomâni, em Roraima, por milhares de garimpeiros vindos de várias partes do país.

No telex, os jornalistas, relatam as duas horas de tensão que viveram desde que policiais civis fortemente armados invadiram o quarto de hotel onde estavam hospedados, chegando a agredir Margolis. Os policiais, que não se identificaram, disseram inicialmente pertencer à Polícia Federal — órgão competente para tratar os casos que envolvam estrangeiros — para só mais tarde admitir pertencerem à Polícia Civil.

“**Barbaridade**” — Na delegacia, o documento provisório — expedido pela Polícia Federal — de Margolis, que havia perdido toda a sua documentação, não foi aceito. Ele propôs então telefonar para o Itamarati e para a embaixada norte-americana para confirmar sua identidade, o que lhe foi negado. Tauber também não pôde telefonar para um advogado, como pretendia. Ambos, apesar da longa experiência no ramo e de pertencerem a duas das mais respeitadas publicações estrangeiras, receberam uma lição de jornalismo do delegado de plantão, que achava que eles “faziam perguntas demais”.

— Estou aqui no Brasil há cinco anos e nunca tinha visto uma coisa dessas. Nesse caso, os policiais agiram como verdadeiros capangas — protesta Margolis.

O motivo da prisão, segundo apuraram os jornalistas, foi a desconfiança do comprador de ouro Amadeu Hamid, o *Turquinho*, a quem haviam entrevistado dois dias antes. Ele também teria achado que os dois perguntavam demais e chamou a polícia.

— O comerciante tinha até o direito de ficar com medo, mesmo porque poucos dias antes um outro comprador de ouro havia sido assassinado. O que não podemos admitir é essa barbaridade de a polícia tratar as pessoas como culpadas antes mesmo de saber do que se trata — reclama Tauber, também há cinco anos no Brasil e sem nenhum problema anterior com a polícia.

O último incidente grave que se lembra de ter vivido foi há dois anos no Chile, durante uma jornada de protesto, quando teve o revólver de um oficial encostado à sua cabeça durante longos minutos.

Depois de tomar conhecimento, pelos jornais, em Brasília, da prisão dos dois correspondentes, o governador de Roraima, Roberto Klein, entrou imediatamente em contato com a Secretaria de Segurança:

— O secretário me informou que os jornalistas foram detidos depois de uma queixa do comerciante *Turquinho*, mas foram muito bem tratados e ficaram presos menos de dez minutos. Disse ainda que os repórteres faziam perguntas demais — explicou o governador.